



Trabalhos Científicos

Título: Alterações Eletrocardiográficas E Ecográficas Em Pacientes Com Distrofia Muscular De Duchenne: Um Estudo Analítico Transversal

Autores: STEFANY DANTAS LEITE (UFPA), ANABELA DO NASCIMENTO MORAES (UFPA), HEVELLYN CIELY DA SILVA CORRÊA (UFPA), ANDERSON ALMEIDA ROSA (UFPA), GABRIELA BRITO BARBOSA (UFPA), JOÃO VINÍCIUS NOGUEIRA LEAL (UFPA), LUDMILA OLIVEIRA DOS REIS (UFPA), MAYSE BARBOSA LINS (UFPA), RONALD MELO DOS SANTOS (UFPA), PEDRO HENRIQUE SILVEIRA DE SOUSA (UFPA), GABRIEL DA SILVA SOUSA (UFPA), LUCAS GUILHERME MEDEIROS E SILVA (UFPA), PAULO ROBERTO TAVARES TAVARES (UFPA), ANA PAULA MOIA RODRIGUES VIANA (UFPA)

Resumo: A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é uma síndrome genética caracterizada por degeneração e atrofia das musculaturas esquelética, respiratória e cardíaca, sendo causada por mutações no gene da distrofina. Nesse sentido, dentre as complicações possíveis, nota-se que as cardiovasculares contribuem para as elevadas taxas de mortalidade. Analisar as alterações do intervalo QT corrigido (QTC) evidenciadas no eletrocardiograma (ECG), avaliar a Fração de Ejeção do Ventrículo Esquerdo (FEVE) e o Strain Global Longitudinal em pacientes com diagnóstico de DMD. Trata-se de um estudo do tipo secção-transversal com 11 pacientes diagnosticados com DMD, em seguimento no ambulatório de cardiologia pediátrica. Os dados foram obtidos por meio da avaliação do ECG e do Ecocardiograma Transtorácico (ECO) no período de 2023 a 2024. Os dados do ECG analisados foram: alteração de repolarização, de condução e do intervalo QTC. Enquanto no ECO, foram: valores percentuais do Strain Global Longitudinal e da FEVE. Armazenaram-se os dados obtidos em dispositivo eletrônico pessoal. A média de idade do grupo analisado foi de 16 anos com desvio padrão (DP) de 6 anos, variando entre 5 e 23 anos, sendo todos do sexo masculino. Notou-se, em dois casos (18%), desvio do eixo elétrico para a direita com bloqueio de ramo direito (BRD) e para esquerda com bloqueio de ramo esquerdo (BRE). Ademais, a média do intervalo QTc foi de 404 ms (DP=24 ms), enquanto a média da FEVE foi de 64.3% (DP=7,2%). Outrossim, apenas um paciente com idade de 25 anos apresentou FEVE < 50%. O estudo do Strain Global Longitudinal foi realizado em 4 casos (%) com média de 20,2% (DP=2.6%). O presente estudo não mostrou alterações significativas no grupo de pacientes estudados em relação aos valores de referência do intervalo QTc, FEVE ou Strain Global Longitudinal. No entanto, é relevante enfatizar que a maioria dos pacientes estudados era adolescente e o único caso com FEVE reduzida foi de um adulto jovem. Além disso, em dois casos, o ECG evidenciou BRD e BRE. Reflete-se, então, que os adolescentes desta amostragem tiveram o intervalo QTc, FEVE e Strain Global Longitudinal dentro dos limites da normalidade. Apesar disso, a presença de BRD e BRE aponta para a necessidade do uso do ECG de forma rotineira na avaliação cardiovascular dos pacientes com DMD, desde o seu diagnóstico, a fim de que as alterações sejam precocemente notadas e, quando possível, tratadas.